

Epigraphia Romana de Braga

Quis a boa fortuna que ao numero já consideravel de lapides ineditas por mim publicadas viesse juntar-se mais uma, embora truncada, ha pouco descoberta em Dume, freguesia suburbana de Braga, local bastante fertil na producção de monumentos que testemunham a dominação do povo-rei neste retalho da Peninsula Iberica.

Da freguesia de Dume, habitada pelos Romanos, que ali tiveram a Torre Capitolina (*Doação de El-Rei D. Afonso o Casto*, anno de 868) e um templo dedicado a Esculapio (*Chronica da Provincia da Soledade*, pag. 485), talvez representado ainda por uma capella lateral da igreja de S. Fructuoso¹, conhecemos, entre outras, estas inscrições importantes:— a primeira, dedicada a Camalo Bracaraugustano, filho de Malgaeco, sacerdote de Roma e de Augusto²; outra, funeraria, de Nigrina, fallecida aos 50 de annos idade, flaminica da Provincia Hispanica Citerior³; outra, dedicada por Saturnino e seus herdeiros a Lúercia, filha de Lucio, da tribu Quirina⁴; e finalmente outra a *Juppiter Depulsor*⁵, por voto de Armia Lussina.

A que acaba de ser descoberta representa a parte superior de uma grossa columna (fuste e capitel) de que dou o desenho e dizeres:



Leitura: *Genio [Ca]esaris*. Dimensões: altura, 0^m,45; circumferencia do fuste, 1^m,35.

Por mais que forcejei não encontrei a parte restante que nos revelaria o nome ou nomes de quem fez a dedicação.

A terceira linha devia dizer SACRVM.

¹ Cf. o meu livro *Archeologia Christã*, pag. 34 e segg.

² *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2426.

³ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2427.

⁴ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2444.

⁵ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2414.



Se a columna não foi cortada a meia altura das letras da segunda linha, o que é pouco provavel, nesse caso a inscripção principiou a ser gravada perto da junta, o que é superlativamente exquisito.

Póde suspeitar-se que esta columna fez parte de um templo dedicado ao imperador Augusto, pois pertence a essa epoca a presente inscripção, em caracteres elegantes de traço fino e 0^m,07 de altura. O referido imperador teve, como é sabido, sacerdotes e templos, e receberam cultos divinos.

Braga.

ALBANO BELLINO.

Moeda inedita de 4 cruzados de 1642

Quando foi da revolução de 1640, as moedas de 4 cruzados valiam 1\$600 reaes, de seis ceitis o real, por lei de 18 de fevereiro de 1584, na razão de 30\$000 reaes por marco de ouro do toque de 22 quilates, o que determinava a saída de numerario para o estrangeiro, onde tinha maior valor commercialmente.

Para obstar a tão grande mal, que depauperava o país, os conselheiros de D. João IV insinuaram-lhe a conveniencia de se elevar o preço do metal precioso. Não se fez esperar a lei de 29 de março de 1642¹, que valorizou em 42\$240 réis cada marco de ouro, e mandou recolher a moeda d'este metal para o lavramento de novas moedas.

Os ourives compravam ouro para os seus artefactos na razão de 640 réis por cada oitava, mas como a nova lei mandava pagar este peso por 660 réis com mais 3 por cento, isto é, por 679 réis, o aumento com que El-Rei brindava os particulares era de 39 réis, importante naquella epoca. Em consequencia d'esta vantagem a casa da moeda habilitou-se com o ouro necessario para trabalhar em larga escala. É por este motivo que hoje difficilmente apparecem padrões dos 4 cruzados que se cunharam no tempo dos Filipes, das moedas de S. Vicente, das de meio S. Vicente e de outras mais antigas.

O typo do primeiro cunho, aberto ao abrigo da citada lei, vae representado na fig. 1.^a Elle não é novo para quem conhece a numismatica portuguesa; distinguem-no, porem, certos pormenores nos symbolos e nas legendas, e, como variedade inedita, cativa a attenção dos numismatas.

¹ Teixeira de Aragão, *Moedas de Portugal*, vol. II, doc. n.º 106.